

Sem-teto quer tratamento igual

Cerca de 200 moradores da Ceilândia se reuniram ontem com representantes da Associação de Inquilinos da cidade-satélite para cobrar novamente do Governo do Distrito Federal um tratamento igual no programa de assentamento de invasores e sem-teto. Apesar do governador Joaquim Roriz já ter prometido uma solução para os problemas desses moradores, que chegam a pagar NCz\$ 35,00 de aluguel por um barraco de madeira dividido às vezes por 16 pessoas, eles temem que apenas os invasores sejam transferidos.

O presidente da Associação de Inquilinos da Ceilândia, Ipaminona Rodrigues da Silva, visitou com os moradores um loteamento do GDF próximo ao Terminal Rodoviário do Setor "P" Norte e afirma que a população foi conscientizada para não participar de novas invasões. "Não somos contra o assentamento dos invasores, mas queremos uma atenção também para os inquilinos, constantemente sacrificados com os preços de aluguéis".

Segundo um cadastramento feito pela Secretaria de Serviços Sociais, existe na Ceilândia 51.160 famílias que moram de aluguel. O presidente da Associação, porém, acredita que esse número ficará em torno de 35 mil inquilinos depois da apuração das denúncias de proprietários de imóveis que também se cadastraram na esperança de obter os novos lotes.

Inquilinos

Os inquilinos da Ceilândia pretendem levar ao governador e ao secretário de Serviços Sociais um abaixo-assinado com cerca de 4 mil assinaturas, solicitando uma visita deles à cidade-satélite. Apesar de contarem com uma infra-estrutura básica em suas residências, como água, luz e rede de esgotos, ao contrário dos 2 mil invasores da cidade, os inquilinos se consideram penalizados pelo preço dos aluguéis. "A maioria dos barracos não oferece condição mínima para uma vida decente; além dos preços absurdos dos aluguéis, todos em fundos de quintais, os barracos são divididos por um grande número de pessoas e não têm sequer um banheiro, mas apenas fossas", salienta Ipaminona.

Para a Associação de Inquilinos, o assentamento dos sem-teto deve atender principalmente as famílias que comprovarem sua baixa renda e ser feito paralelamente às transferências de invasores.